

3-306  
657

**ANTÓNIO NÓVOA** Repensar juntos os futuros da educação  
Texto do reitor emérito da Un. de Lisboa, embaixador de Portugal na Unesco,  
sobre o relatório da organização, de que foi principal responsável **JL/Educação**



**JORNAL  
DE LETRAS,  
ARTES E  
IDEIAS**



**ANTÓNIO OSÓRIO (1933-2021)**  
**Uma poesia 'afetuosa'**

Textos de A. C. Cortez e João Moita **PÁGINAS 14 E 15**

**JOÃO ABEL MANTA**  
**A presença de um grande artista**

Texto de Pedro Piedade Marques **PÁGINAS 20 E 21**

Ano XLI • Número 1335 • De 1 a 14 de dezembro de 2021  
• Portugal (Cont.) €3,30 • Quinzenário • Diretor José Carlos de Vasconcelos



**Um ano  
da morte de  
EDUARDO**

de Castro (António Fragoso e o seu tempo, 2010), acrescenta-se agora *Nocturno* (2021) à escassa bibliografia, e único romance, sobre o malgrado pianista.

*Nocturno* tenta conjugar o difícil equilíbrio entre a música e a literatura. Assim, as divisões narrativas são realizadas em função das obras musicais de Fragoso e a narrativa, ela própria, segue a sua arte da composição e da execução musicais. Em síntese, desenvolve uma composição lírica, aliás, casa estilística de AC (cf. os seus dois últimos romances, *A Luz Vem das Pedras*, Prémio Alves Redol 2015, e *Vamos Então Falar de Árvores*, Prémio Bento da Cruz 2018).

mas não — e através de um misto suave, delicada, quase uma descrição poética, que o autor — narrador evidencia a efemeridade da vida e a brutalidade inesperada da morte. Nenhuma semântica do *pathos*, quase total ausência da angústia da morte, pouca evidência da piedade, nenhum apelo ao sentimento de medo do leitor. Em vez disso, torna-se constante, ao longo de todo o romance, o sentimento lírico como exaltação da beleza de uma frase que, registada, redime a tristeza do seu conteúdo.

Diferentemente da família, que assiste em silêncio e com fé à mortandade dos seus filhos (dos cinco só se salva a menina de três anos, levada à pressa para uma quinta afastada), é desenhada a figura grotesca do

quase um vivo-morto entre os mortos” (p. 18), totalmente desorientado no “vai-e-vem contínuo de funerais para o cemitério”. O narrador concentra no coveiro o delírio, a angústia do medo e o desequilíbrio do mundo (pp. 18 /19).

No subcapítulo seguinte (“Dança, um pouco vivo”), afastada a morte, a inspiração lírica brota em flor. Depois, a descrição da pesada separação de D. Isabel, a mãe da filha quase bebé, Fernanda. No capítulo seguinte (“Nocturno”), regressa a tragédia em toada lírica, é descrita o aparecimento da doença a António Fragoso, que, enfermo, combalido, atormentado, insiste em tocar Grieg. Terá sido o seu último ensaio ao piano. A seguir, “Poème du Soir”,

principalmente se a narrativa for lida lentamente, escutando-se música de António Fragoso (no YouTube encontram-se sete Prelúdios e o *Nocturno* de 1917, que inspirou a narrativa). JL



► António Canteiro  
**NOCTURNO**  
Gradiva, 168 pp.  
13 euros

# A epistolografia de Fialho de Almeida

ANTÓNIO CÂNDIDO FRANCO

◀ Fialho de Almeida (FA – 1857–/1911) foi uma poderosa organização verbal, uma constituição genuína de escritor que se distribuiu pelo conto, pela novela, pela crónica, pelo panfleto, pela crítica, pelo diário, pela notação viajante e pelo retrato biográfico. Já se disse que o génio de Fialho, a sua contemporaneidade vitalícia, se manifestou em metamorfosear formas até aí inferiores, plebeias, menosprezadas na escala literária, em géneros nobilíssimos, que serviram à mais sublime renovação da língua que a segunda metade do séc. XIX português conheceu.

É verdade que sob o nome de FA viveram duas personalidades

distintas e até contrárias. A primeira é o jornalista, que se estreou rapazinho imberbe em 1874, o escritor que aos 24 anos publicava uma primeira obra de prodígio, *Contos* (1881), e o soberbo panfleto que castigou como nenhum outro, salvo talvez Junqueiro, a sociedade portuguesa do tempo e cujo menor dos efeitos foi a estrondosa derrocada do trono. A segunda individualidade que sob o seu nome se trai é o rural solitário, que se consagrou ao longo de quase 20 anos ao plantio da vinha e ao fabrico de vinho no Baixo-Alentejo, onde acabou por deixar os ossos.

Não custa pensar em Alexandre Herculano, também ele dividido entre o escritor valiosíssimo e o solitário de Vale de Lobos, todo entregue às suas oliveiras e ao seu azeite. Mas isto que ainda há pouco parecia aos espíritos de escol, aos mentores públicos, uma demissão inadmissível, um suicídio, pode hoje ser uma atitude modelar. A experiência da isolamento na periferia, a prática da dissidência tal como Herculano e Fialho a experienciaram, arredando-se por volição própria dos centros onde se dá e distribui poder, nunca é uma forma de indiferença e de atonia, menos de inação, mas um exemplo de alternância e de confian-

ça, que com mais acerto chamaremos virtuosidade ética.

Tocada por coincidências alarmantes, rodeada por circunstâncias raras, a sua morte é até hoje uma charada por esclarecer. Incapaz de transigir, apostado sempre em combater, interessado até em ser alvo de blasfémia, se não de humilhação, FA empreendeu logo depois da revolução republicana de 1910 uma obra de virulenta demolição da República que muito assustou os seus antigos confrades – alguns deles amigos chegados como Teixeira Gomes e Brito Camacho. Maltratado nos pasquins, ameaçado de expulsão do país, fez testamento numa

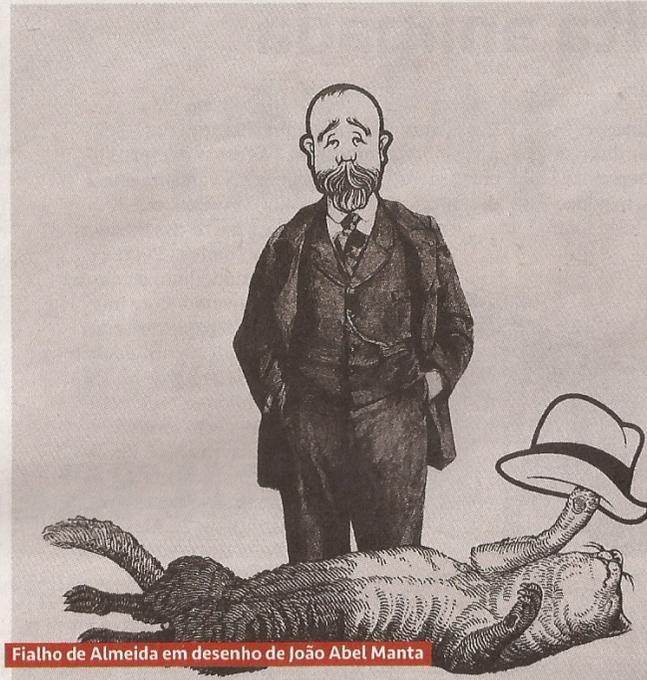
tabacaria da vila de Cuba a 1-3-1911 e morreu três dias depois, aos 53 anos, deixando a insolúvel dúvida – suicídio ou morte natural.

A incerteza do que então sucedeu, e que ficará para sempre a fazer parte da imobilidade do enigma, alma indelével deste, só nos interessa para dizer que no testamento existia uma cláusula corretíssima que legava ao editor António Maria Teixeira (Clássica Editora) o espólio editável que o testador deixava nas modestas casas rurais que tinha na Cuba e em Vila de Frades e que João do Rio e Braz Burity asseguraram ser muito volumoso, chegando aquele a falar em “obra colossal”. Desconhecido ▶

► hoje o seu paradeiro, esse legado seria copioso, pois entre 1911 e 1925 o editor deu a lume, entre inéditos e éditos repescados à imprensa, sete grossos tomos de FA, quase tantos como os que o autor publicara em vida.

Ora entre os projetos de edição que ao tempo correram com a obra de Fialho consta a publicação da sua correspondência, vista desde logo como uma faceta inaudita do retratista que urgia revelar. Quando saiu o seu *In Memoriam* (1917), não deixaram os organizadores de instar para que se organizasse a sua epistolografia. Dois anos depois foi a vez de António Patrício e de Gualdino Gomes juntarem esforços num projeto que chegou a ter editor. Não avançou e o que se obteve ao longo de décadas foi tão-só a publicação dispersa de cartas do autor d'Os Gatos, algumas importantemente significativas, como essa, datada de 20-2-1910 e dirigida a Abel Botelho, que Costa Pimpão publicou no seu valioso trabalho *Fialho – introdução ao estudo da sua estética* (1943: 99-100), cabal esclarecimento da sua posição moral ante a política monárquica e a fórmula republicana de governo.

**QUASE 120 ANOS APÓS A MORTE DO ESCRITOR**, com recolha, transcrição, estudo e notação de Emília Salvado Borges, *Fialho de*



Fialho de Almeida em desenho de João Abel Manta

*Almeida – Correspondência 1877-1911*, é dedicado em exclusivo à epistolografia do autor. Não se podendo afirmar que toda a sua correspondência esteja aí reunida – faltam pelo menos as cartas familiares, na ordem de muitas centenas decerto, e as cartas ao editor A. Maria Teixeira, também

numerosíssimas –, o volume faz jus ao título. Distribuído em três secções – correspondência ativa, passiva e de terceiros –, o livro apresenta-se no seu resultado como fruto dum duplo esforço, por um lado reunir as cartas dispersas já publicadas, e assinalar-se aquela que Eça de Queirós lhe escreveu

no rescaldo da crítica fialhina a *Os Maias* e que mais tarde foi recolhida nas queirobianas *Notas contemporâneas*, e por outro peneirar arquivos, bibliotecas, espólios, museus e fundos à cata de peças inéditas.

No cômputo final temos um livro constituído por quase 400 documentos – 300 integrados na correspondência ativa, dos quais 192 inéditos; 73 inseridos na passiva, dos quais 66 inéditos; 13 introduzidos no anexo relativo a terceiros, sete dos quais inéditos. Apesar das falhas atrás apontadas, e que se devem sobretudo ao desencaminhamento dos papéis de A. Maria Teixeira, extraviou até aqui irremissível, reconheça-se que o resultado ultrapassa em muito a expectativa que tantos anos depois tínhamos e o livro, fruto dum pertinaz e demorado labor de indagação e organização, pode corresponder àquele que os contemporâneos do escritor tanto pediram.

Nem tudo o que o anzol da pesquisadora filou nas caliginosas águas dos arquivos parece pertinente ao escritor – estão nesse caso alguns brevíssimos postais e algumas missivas relativas aos negócios vinícolas. A brevidade de tais peças é ainda assim compensada pelo alto valor doutros documentos inéditos, como alguns dos envios a Junqueiro, a Mariano Pina, a Malheiro Dias, a António

Feijó, a António Nobre, a Alberto de Oliveira, a Eugénio de Castro, a Lopes Vieira. Num escritor do arcaboço de FA tudo acaba por reluzir e até um bilhete de duas linhas se não dispensa no conhecimento da compleição da sua língua e da sua vida.

Mesmo tendo em conta a pouca simpatia que o estilo rude e selvagem dum Fialho nigromante e colérico, senhor dum porradão certo, parece merecer à investigadora responsável pela edição, e não obstante o inexplicável desconhecimento com que a crítica porfiou em recebê-lo, este livro é com toda a certeza um dos três ou quatro grandes marcos da edição portuguesa do último ano. **JL**



► **Emília Salvado Borges**  
**FIALHO DE ALMEIDA**  
**– CORRESPONDÊNCIA**  
**1877-1911**

Prefácio Annabela Rita.  
Ed. Colibri, 482 pp., 20 euros

# tura de Sousa Santos Rap Global

...da 12. de 19h, no espaço  
...senta um espetáculo a  
...sa Santos (BSS). O soció-  
...em diversos países, o prof.  
... Unidos, o investigador em  
... do reputado CES da Un-  
... achá uma constante inter-  
... desde há muito colunista  
... esta, com livros editados em  
... tamente, mas que passou a  
... tal conhecido e edita-  
... tta, esses textos inseridos  
... litativa e sociocultural do  
... Global, lançado em 2010,  
... um outros do 'género', um  
... e só-saído em Portugal em  
... em palco naqueles espetácu-  
... emação de Sandra Salomé,  
... el Simes, Miguel Branca,  
... guineiro. A propósito deste Rap  
... aqui antecipamos.



CONÇALO ROSA DA SILVA

quase desconhecido como poeta, mantive ao longo da minha vida a escrita poética em paralelo com a escrita científica, tendo publicado onze livros, alguns em Portugal e outros no Brasil. Mas a minha poesia foi ao longo dos anos muito diferente daquela que subjaz ao rap. Durante muitos meses, “ouvi” a poesia do rap antes de arriscar escrevê-la. Finalmente, escrevi o *Rap Global* e, alguns anos depois, o longo poema, “Sou um Criador/Vou curar as minhas feridas. Vou lá, ambos publicados na edição do Rap Global de 2020. (https://www.liceu.com.pt/2020/12/01/rap-global-de-2020/)

Este livro incentiva-me a trabalhar durante os últimos dez anos com muitos e muitas rappers em diferentes países. Alguns e algumas acabaram sendo meus alunos nas minhas aulas dos programas de doutoramento do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Tivemos então uma ideia. Durante dois anos os rappers e as poetas slam faziam resumos em rap ou em slam das minhas aulas e apresentavam-nos no início da aula seguinte. Essa colaboração pode hoje ser consultada no meu livro, *Na Oficina do Sociólogo Artesão: aulas 2011-2016* (Almedina, 2020). Na parte final estão os resumos escritos por Renan Inquérito, Mossoró, Raquel Lima, Rafa Rafuagi e Aristeo Pantoja. A quem queira saber em que consiste o encontro criativo entre diferentes saberes que desígnio por “ecologia de saberes” recomendo o seguinte exercício. Lede, por exemplo, a minha aula sobre a linha abissal, um conceito fundamental das epistemologias do sul. Lede, em seguida, o rap de Renan Inquérito sobre a linha abissal e e segui no youtube a música que ele compôs (https://alice.ces.uc.pt/teste/imgs/backgrounds/alice-es\_back-pattern.png). Eu e ele falamos de coisas diferentes? Da mesma coisa de modos diferentes? Onde está o mesmo e onde está o diferente entre as duas versões? Entenderéis agora por que razão chamo palimpsesto a este livro e ecologias de saberes a epistemologia que o sustenta.

Há alguns anos atrás, uma jovem produtora cultural brasileira quis fazer uma ópera de tipo novo a partir do texto do *Rap Global*. Acompanhei o projecto e a construção da partitura em que a música erudita e a música popular se combinavam em sonoridades surpreendentes. O golpe de Estado contra a Presidente

... seu trabalho  
... técnico podia  
... tar-se à voz de  
... tos jovens rebeldes  
... conformados,



PROPRIETÁRIA/EDITORIA: TRUST IN NEWS, UNIPessoal LDA.  
SEDE: Rua da Fonte da Caspolina – Quinta da Fonte, Edifício Fernão de Magalhães, nº8, 2770-190 Paço de Arcos NIPC: 514674520  
GERÊNCIA DA TRUST IN NEWS: Luís Delgado, Filipe Passadouro e Cláudia Serra Campos.  
COMPOSIÇÃO DO CAPITAL DA ENTIDADE  
PROPRIETÁRIA: 10.000,00 euros  
PRINCIPAL ACIONISTA: Luís Delgado (100%)  
PUBLISHER: Mafalda Anjos

JORNAL DE LETRAS, ARTES E IDEIAS



DIRETOR: José Carlos de Vasconcelos



REDATORES: Maria Leonor Nunes, Manuel Halpern, Luís Ricardo Duarte.  
COLABORADORES PERMANENTES: Afonso Cruz, Agripina C. Vieira, A. C. Cortez, A. Mega Ferreira, Boaventura de Sousa Santos, Carlos Fiolhais, Carlos Reis, Daniel Tércio, Fernando Guimarães, Guilherme d'Oliveira Martins, Gonçalo M. Tavares, Helder Macedo, Helena Simões, J. Rego de Almeida, João Colom, João Ramalho Santos, Lídia Jorge, Mª Emília Braderode Santos, Mª José Rau, Mª Augusta Gonçalves, Miguel Real, Nuno Júdice, Onésimo Teófilo Almeida, Paulo Guinote, Patrícia Portela, Sofia Soromenho, Tiago Patrício, Váter Hugo Mãe e Viriato Soromenho-Marques

OUTROS COLABORADORES: A. Laborinho Lúcio, A. Cândido Franco, A. Pedro Pita, A. Sampaio da Nôvoa, Ana Maria Bettencourt, Arnaldo Saraiva, B. Bénard-Guedes, C. Mendes de Sousa, Fernando J. B. Martinho, F. Pinto do Amaral, Gastão Cruz, Filinto Lima, E. Marcel Crilo, Graça Moraes, Hédia Correia, J. de Loyola Brandão, Inês Pedrosa, João Abel Manta, João Barranto, João Costa, J. A. Cardoso Bernardes, Jorge Fazenda Lourenço, Jorge Vaz de Carvalho, José Luís Peixoto, José Manuel Castanheira, José Manuel Mendes, José Reis, J. Gomes André, Leonor Xavier, Manuel Alegre, M. Frias Martins, Marcello Duarte Mathias, Manuela Paraiso, Mª Alzira Seixo, Mª Fernanda Abreu, Mª Graciete Besse, Mª João Fernandes, Mª Helena Seródio, Mª Irene Ramalho, Mª Luísa R. Ferreira, Mário Avelar, Mário Cláudio, Mário de Carvalho, M. Vieira de Carvalho, M. Sanches Neto, Miguel Carvalho, Nélida Piñon, Norberto V. Cardoso, Ondjaki, Pilar del Rio, Ramón Villares, Ricardo Araújo Pereira, Rita Marmoto, R. Miguel Puga, Rui Vieira Nery, Salvato Teles de Menezes, Sérgio G. Sousa, Sérgio Rodrigues, Sofia Soromenho, Teolinda Gersão, Teresa Toldy e Tiago Rodrigues

REDAÇÃO: Patrícia Pereira

ADMINISTRAÇÃO: Teresa Rodrigues

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO: Cecília

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS COMERCIAIS: Rua da Fonte da Caspolina – Quinta da Fonte, Edifício Fernão de Magalhães, 8 2770-190 Paço de Arcos - Tel.: 218 705 000 Fax: 218 705 001 email: jl@jornaldeletras.pt. Delegação Norte: Rua Roberto Ivens, 288 4450-247 Matosinhos - Tel.: 220 993 810

MARKETING: Marta Silva Carvalho (diretora) - mscarvalho@trustinnews.pt e Marta Pessanha (Gestora de Marca) - mpessanha@trustinnews.pt

PUBLICIDADE: Vânia Delgado (Diretora Comercial) - vdelgado@trustinnews.pt; Maria João Costa (Diretora Coordenadora de Publicidade) - mjcosta@trustinnews.pt; Mariana Jesus (Gestora de Marca) - mjesus@trustinnews.pt; Mónica Ferreira (Gestora de Marca) - mferreira@trustinnews.pt; Rita Roseiro (Gestora de Marca) - rroseiro@trustinnews.pt; Elisabete Anacleto (Assistente Comercial) - eanacleto@visao.pt; Florbela Figueiras (Assistente Comercial) - ffigueiras@visao.pt; DELEGAÇÃO PORTO: Margarida Vasconcelos (Gestora de Marca) - mvasconcelos@trustinnews.pt; Rita Cenci (Assistente Comercial) - rgenci@trustinnews.pt; PARCERIAS E NOVOS NEGÓCIOS: Pedro Oliveira (Diretor) - poliveira@trustinnews.pt

BRANDEO CONTENT: Rita Ibérico Nogueira (Directora) - rnogueira@trustinnews.pt

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: João Mendes (Diretor)

Telf Lisboa – 21 870 5000

Telf. Porto – 22 099 0052

PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO: Vasco Fernandez (Diretor); Pedro Guilhermeino (Coordenador de Produção); Nuno Carvalho, Nuno Gonçalves e Paulo Duarte (Produtores); Isabel Anton (Coordenadora de Circulação)

ASSINATURAS: Helena Matoso (Coordenadora de Assinaturas)

SERVIÇO DE APOIO AO ASSINANTE: Tel.: 21 870 50 50 (Dias úteis das 9h às 19h); apoiocliente@trustinnews.pt

IMPRESSÃO: Lisgráfica – Casal de Sta. Leopoldina – 2745 Queluz de Baixo. Distribuição: VASP MLP, Media Logistics Park, Quinta do Grajal. Venda Seca, 2739-511 Aqualva-Cacém Tel.: 214 337 000. Pontos de Venda: contactcenter@vasp.pt - Tel.: 808 206 545, Fax: 808 206 133

TIRAGEM MÉDIA: 7 100 exemplares

Registo na ERC com o nº 107 766

Depósito Legal nº 127961/98 – ISSN nº 0872-3540

Estatuto editorial disponível em [www.visao.sapo.pt/informacao permanente](http://www.visao.sapo.pt/informacao permanente)

A Trust in News não é responsável pelo conteúdo dos anúncios nem pela exactidão das características e propriedade dos produtos e/ou bens anunciados. A respetiva veracidade e conformidade com a realidade, são da integral e exclusiva responsabilidade dos anunciantes e agências ou empresas publicitárias. Interditada a reprodução, mesmo parcial de textos, fotografias ou ilustrações sob qualquer meio, e para quaisquer fins, inclusive comerciais.



PORTO PAÇO